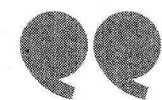


# Fluxo migratório incha o Entorno

» FLÁVIA MAIA

**M**orar no Distrito Federal se transformou em privilégio de poucos. O alto custo de vida da capital e o preço elevado dos imóveis estão mudando a rota da migração na região. Antes, o DF era o principal polo de atração. As pessoas de cidades próximas vinham para o quadrilátero. Nas últimas duas décadas, o movimento se inverteu e a capital do país passou a mandar moradores para os 11 municípios vizinhos. Em 2010, 14 mil pessoas trocaram o Entorno por Brasília. Em contrapartida, 62 mil fizeram movimento contrário. A região concentrou 32,7% do total de migrantes que chegaram ao estado de Goiás.

Os dados são do estudo *A dinâmica migratória na área metropolitana de Brasília entre 1991 e 2010*, divulgado ontem pela Companhia de Planejamento do DF (Codeplan). A pesquisa mostrou que a migração não é a principal componente demográfica da população do DF. Se, há 20 anos, 13,6% dos moradores da capital eram de imigrantes, em 2010, essa quantidade caiu para 8%. “O DF está passando por um período de acomodação da migração. Anteriormente, os imigrantes se instalavam nas cidades do DF. Com o preço elevado dos terrenos, a capital federal direcionou esse fluxo de pessoas para o estado vizinho, Goiás”, analisa Aldo Paviani,



**As pessoas se mudam para a área metropolitana pensando em trabalhar no DF, não naqueles municípios onde estão vivendo. E elas não passam mais pelo quadrilátero, chegam direto às cidades vizinhas do DF. Essa é a nova rede migratória”**

**Mônica França, uma das responsáveis pelo estudo da Codeplan**

## Em movimento

Em 2010, **14 mil** pessoas entraram no DF, vindas dos municípios do Entorno limítrofes ao DF

Cerca de **62 mil** fizeram o movimento contrário

**32,7%** dos migrantes que se mudaram para Goiás em 2010 tiveram como destino uma das 11 cidades da Área Metropolitana

Pacífico/CB/D.A Press

### Área Metropolitana

1991	48%
2000	46,4%
2010	44,6%

### Cristalina

1991	11,8%
2000	14,1%
2010	16%

### Formosa

1991	21,8%
2000	26%
2010	26,1%

### Cidade Ocidental

1991	-
2000	49,6%
2010	52,5%

### Águas Lindas

1991	-
2000	61,2%
2010	48%

### Padre Bernardo

1991	44,4%
2000	52,8%
2010	54,9%

### Planaltina

1991	52%
2000	41,7%
2010	44,4%

### Santo Antônio do Descoberto

1991	49,7%
2000	45,2%
2010	47,3%

### Valparaíso de Goiás

1991	-
2000	38,3%
2010	51,2%

### Novo Gama

1991	-
2000	47,9%
2010	52,9%

### Alexânia

1991	31,5%
2000	28,7%
2010	43,5%

% de migrantes vindos do DF



Fonte: Codeplan

geógrafo e professor da Universidade de Brasília.

A professora Tatiane Damacena, 27 anos, é um exemplo. Ela se mudou para Planaltina de Goiás há dois anos. Antes, a professora vivia com a família em Planaltina do DF. Porém, ao comparar os preços dos imóveis nas duas cidades, Tatiane não teve dúvida em financiar a casa própria no município goiano. “Comprei minha casa de dois quartos, varanda, sala e cozinha por R\$ 58 mil. No DF uma casa dessa custaria, no mínimo, R\$ 100 mil. Optei por não pagar aluguel e morar mais confortável, e fui para o Entorno”, conta.

## Expansão

Ao mesmo tempo em que o processo migratório se estabiliza no DF, as cidades do Entorno estão em expansão. Hoje, o saldo migratório local é 8,5 vezes menor do que o dos municípios goianos. Em 20 anos, surgiram quatro municípios na região: Cidade Ocidental, Águas Lindas, Novo Gama e Valparaíso — cidades da década de 1990. Cerca de 48% da população de Águas Lindas, por

exemplo, são imigrantes que deixaram a capital federal. No Novo Gama esse número chega a 52,9% e, em Valparaíso, a 51,2%. “Na década de 1980, essa periferia metropolitana não existia, tinha 180 mil pessoas, que, em 2012, passou para 1,3 milhão”, afirma Júlio Miragaya, presidente da Codeplan.

Além dos ex-moradores do Distrito Federal, o inchaço no Entorno se deve às pessoas procedentes de outras unidades da Federação, atraídas para a região em virtude da proximidade com a capital do país. “As pessoas se mudam para a área metropolitana pensando em trabalhar no

DF, não naqueles municípios onde estão vivendo. E elas não passam mais pelo quadrilátero, chegam direto às cidades vizinhas do DF. Essa é a nova rede migratória”, analisa Mônica França, uma das responsáveis pelo estudo da Codeplan.

Cidades que cresceram ancoradas na economia brasiliense são as que mais recebem pessoas de outras regiões do país. Diante da falta de produção de riqueza nessas cidades, os imigrantes se tornam dependentes do mercado de trabalho e dos serviços sociais do DF, como escola e saúde. A pressão sobre os

equipamentos urbanos e sobre a economia local preocupa os especialistas. Se as cidades são pobres, elas têm poucas chances de mudar o grau de desenvolvimento. “Os municípios da área metropolitana do DF não têm nenhuma atividade econômica que justifique a atração de tantas pessoas. Elas vêm pelo DF. Precisamos descentralizar as oportunidades de trabalho”, defende Paviani. Cidades como Luziânia e Formosa, onde a economia é mais vigorosa, são menos dependentes da capital do país. Elas atraem menos migrantes de outros estados.